

COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Emeide Nóbrega Duarte
Luciana Ferreira da Costa
Edilene Toscano Galdino dos Santos
Janiele Lopes dos Santos
Fabíola Mota de Moraes

Resumo: Apresenta o relato de uma experiência extensionista idealizada por docentes vinculadas ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (DCI/UFPB), realizada no período de junho a dezembro de 2011, com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências (in)formacionais metodológicas aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Médici (EPPM) acerca das práticas informacionais de busca, acesso, uso e produção de informação, bem como a normalização brasileira quanto à documentação científica. Refere-se a uma pesquisa de característica descritiva, apoiada nas abordagens metodológicas qualitativa e quantitativa. Utiliza o questionário como instrumento de coleta de dados. A análise dos dados se deu pela formação de categorias. Os resultados obtidos permitem concluir que os estudantes ficaram satisfeitos com a realização da Oficina de Competências (In)formacionais Metodológicas, indicando que a ação extensionista efetivou a sua parcela de contribuição para a construção do conhecimento e para a emancipação dos estudantes enquanto cidadãos pela competência em informação.

Palavras-chave: Extensão universitária. Universidade Federal da Paraíba. Comportamento informacional. Competência em informação.

1 INTRODUÇÃO

A missão de qualquer instituição federal de ensino superior é o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, vislumbrando suscitar reflexões sobre o último elemento que compõe esta tríplice missão a UFPB determinou o ano de 2011 como o Ano da Extensão, constituindo-se, também, como marco de sua política institucional.

A Resolução nº 09/93 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB, em seu Artigo 1º, enfoca que a extensão é um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que articula o ensino e pesquisa com vistas a estabelecer relação entre a universidade e sociedade.

A atividade de extensão pode ocorrer de modo eventual ou permanente. Quando esta ocorre de modo eventual engloba ações esporádicas com o objetivo de aperfeiçoar e atualizar conhecimentos, implantar práticas que culminem em produção técnico-científica, cultural e artística por meio da promoção de serviços educativos, assistenciais e comunitários. O modo permanente engloba atividades contínuas.

Por meio da extensão a universidade tem a oportunidade de levar à comunidade o conhecimento da qual é detentora e, de volta, trazer respostas quanto aos seus anseios e demandas, incentivando novas pesquisas e propiciando a complementação da formação do universitário, através da aplicação prática.

Nesse contexto, como docentes do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (DCI/UFPB) e, especificamente, por ser ministrada a disciplina Metodologia do Trabalho Científico (MTC) (disciplina ofertada aos cursos da UFPB pelo DCI), que visa introduzir o estudante na esfera do conhecimento científico e dos trabalhos acadêmico-científico, percebeu-se o desconhecimento dos ingressos dos mais diversos cursos de graduação da universidade no tocante ao atendimento das exigências acadêmico-científicas. Surgiu, então, a idealização de um projeto de

extensão com vistas a amenizar ou sanar tal situação constada.

Nasceu, então, o projeto de extensão intitulado Oficina de Competências (In)formacionais Metodológicas, vinculado ao Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a área “Educação” e linha de extensão “Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem”, que contemplam a temática Competências Informacionais no âmbito interdisciplinar entre a Ciência da Informação e Educação.

Pelo exposto, atentando-se à função social da UFPB em contribuir com a sociedade, sobretudo com a comunidade em seu entorno, determinou-se como ambiente a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Médici (EEPM), localizada no Bairro Castelo Branco na cidade de João Pessoa. Trata-se de uma instituição tradicional de ensino fundamental e médio do Estado da Paraíba, que ao longo dos anos tem se mostrado aberta e cooperativa na construção de diálogos e ações conjuntas para com a UFPB.

O projeto, aprovado em maio de 2011 para realização no período de junho a dezembro, objetivou promover o desenvolvimento de competências (in)formacionais metodológicas aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Médici (EEPM) acerca das práticas informacionais (necessidade, busca, acesso, uso e produção de informação), bem como a normalização brasileira quanto à documentação científica.

2 COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

É fato a consolidação e o crescimento de pesquisas acerca do comportamento informacional relacionado às necessidades informacionais individuais de instituições ou de grupos sociais. Quase sempre, a partir da identificação dessas necessidades, das

atitudes dos indivíduos frente a elas, das fontes e dos canais utilizados; do modo de interação destes com os diversos sistemas e unidades de informação; das barreiras enfrentadas; da modificação do seu estado de conhecimento e/ou do alcance de objetivos que determinam o seu próprio comportamento de busca e uso da informação (FIGUEIREDO, 1994; BAPTISTA; CUNHA, 2007; COSTA; SILVA; RAMALHO, 2009).

O conhecimento do comportamento informacional dos indivíduos é condição *sine qua non* para a promoção de competência em informação.

Um indivíduo considerado competente em informação reconhece que a informação é o insumo essencial para a tomada inteligente de decisões no âmbito das suas diversas atividades, para perceber quando há necessidade de informação. Ele formula questões baseadas nas suas necessidades informacionais, identifica as fontes e os canais de informação, desenvolve estratégias eficientes de busca, acessa com êxito a informação, sabe organizar a informação recuperada e é capaz de integrar a nova informação ao corpo de conhecimentos já existentes (ALA, 2000).

Nessa perspectiva, enfocam-se as competências atentando, contudo, na contemporaneidade, que o que importa é o indivíduo com as suas características mais complexas (MIRANDA, 2004, p. 113).

Os estudos sobre competência informacional suscitam reflexões e propostas de ações baseadas sob o mote do “aprender a aprender” (MELO; ARAÚJO, 2007).

Historicamente, segundo Melo e Araújo (2007), as reflexões acerca do termo Competência informacional datam de 1974, idealizadas pelo educador norte-americano Paul Zurkowsky. O educador vislumbrava a idealização de um plano decenal para que os estudantes fossem capacitados para consumirem produtos informacionais. Ainda conforme as autoras (2007, p. 187), o termo [competência informacional] relaciona-se à capacidade do indivíduo

de “resolver seus problemas de informação, utilizando-se de fontes relevantes, onde se inclui a utilização da tecnologia”.

O exposto, no entanto, permite a percepção de que no ambiente universitário, de uma forma geral, os ingressos não têm a base necessária para o exercício das práticas informacionais (acesso, busca, uso, disseminação, etc.) que gerem profícuas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O ensino tradicional está mais voltado à transmissão de conteúdos, entretanto os dias atuais sugerem mudança/evolução dessa prática para priorizar o desenvolvimento de competências cognitivas que possibilitem ação ativa na sociedade. Diante do exposto, a escola passa a compartilhar uma participação fundamental na construção das competências, uma vez que seu objetivo é preparar o cidadão para uma participação ética na sociedade.

Acerca disso, vem à baila a advertência de Antunes (2011) ao expor seu pensamento sobre competências:

As competências que se necessita estimular devem ser vistas como modalidades estruturais das inteligências e, portanto, um conjunto de ações e operações que devem ser usadas para estabelecer relações múltiplas e resolver problemas. Desde que devidamente adquiridas, geram habilidades (saber fazer) e, portanto, pensar em competência significa explorar a faculdade de mobilizar diferentes recursos cognitivos para com eficiência e pertinência enfrentar e solucionar desafios. Em síntese, “competência” significa compreender uma pergunta e mobilizar os elementos estruturais que se tem na cabeça para encontrar uma resposta eficiente.

Dessa forma, ser capaz de um desenvolvimento cognitivo que conduza a uma reflexão de maneira a atender a capacidade de raciocinar, mobiliza os sentidos em busca da aquisição de habilidades por meio de saberes, para transformar em fazeres.

A sociedade atual atribui à aquisição de informação como

fundamento para conquistar conhecimento. Nesse contexto informacional, portanto, apresenta-se uma invasão cotidiana de inúmeras fontes de informação. É desafiador lidar com esse novo processo dessa nova sociedade, que evoluiu nos seus meios de informação, mídia e tecnologia, o que nos leva a uma provocação, reflexão e ação sobre o ensino que possibilite conhecimento sobre busca, acesso, uso e produção de informação, ou seja, ensinar a aprender numa sociedade aprendente.

A competência informacional vem para preencher as necessidades ocasionadas pelo excesso de informação da sociedade atual, a qual requer que as pessoas saibam lidar com o universo informacional e com seus processos de maneira eficiente, exigência que corrobora ao aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida (MATA, 2009, p. 25).

Assim, a competência informacional é vista como processo de aprendizagem numa perspectiva de construção de saberes em que a capacidade de aprender está sendo considerada em interações com os outros no meio em que a sociedade vive, ou seja, os espaços diversos de aprendizagem, ressaltando-se, por tradição, a escola e a universidade.

3 A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PRESIDENTE MÉDICI (EPPM)

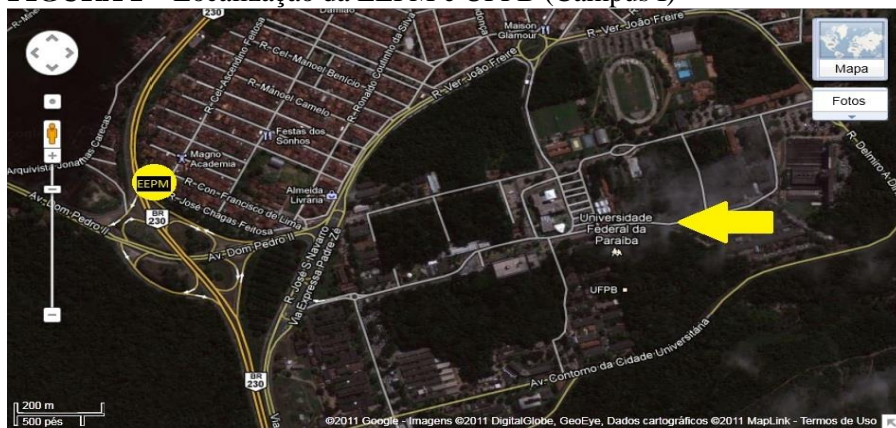
Criada em 30 de março de 1973, através do Decreto nº 5.790 do Estado da Paraíba, a EPPM ¹ é resultado do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN).

A EPPM está localizada no bairro Castelo Branco, próxima

¹ Informações extraídas do *Blog Escola Presidente Médice* <http://escolaestadualpresidentemedici.blogspot.com>

ao Campus I da UFPB (Figura 1). A proximidade da escola com a UFPB foi um dos fatores determinantes de sua escolha, bem como por constituir-se enquanto instituição de ensino formadora de futuros ingressos no âmbito desta universidade.

FIGURA 1 – Localização da EEPM e UFPB (Campus I)



Fonte: Adaptado de Google Maps, 2011

Quanto à infraestrutura, a escola está construída em uma área de 2.700 m², sobre um terreno de 22.500 m².

Conta com 14 ambientes administrativos, 10 salas de aula, laboratórios de química, física e biologia, gabinete odontológico, sala de informática, refeitório, biblioteca, auditório e quadra poliesportiva coberta. Seu corpo docente é formado por 35 professores, sendo 27 do currículo básico e oito de áreas específicas.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para operacionalizar a promoção do desenvolvimento de competências (in)formacionais metodológicas dos estudantes da EEPM, especificamente os estudantes do 3º ano do ensino médio, por

se caracterizarem como aqueles posicionados numa situação de transição entre a conclusão do ensino médio e o possível ingresso no ensino superior.

Inicialmente, partiu-se para a coleta de dados que permitisse caracterizar o perfil dos estudantes, seu comportamento informacional (formas de acesso, busca e uso da informação) e suas competências (in)formacionais.

A pesquisa ora relatada tem cunho descritivo com análise dos dados sob o enfoque das abordagens metodológicas qualitativa e quantitativa utilizadas concomitantemente.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se de um questionário elaborado com questões abertas e fechadas, aplicado em sala de aula durante a disciplina de Língua Portuguesa, que sempre cedeu uma hora aula para a realização das atividades extensionistas, conforme designação da direção da EEPM.

Quanto à análise dos dados, esta se deu pela análise descritiva por meio da determinação de categorias de análises: a) perfil dos estudantes; b) comportamento informacional (formas de acesso, busca e uso da informação) e; c) competências (in)formacionais.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Caracterização dos estudantes da EEPM

Utilizaram-se, para caracterização do perfil dos estudantes as seguintes categorias: gênero, idade e pretensão de opção de curso no Processo Seletivo Seriado (PSS).

Pela aplicação e resposta ao questionário, atingiu-se 21 estudantes, o equivalente a 100%.

Assim, com relação à categoria Gênero, observou-se que a maioria é do gênero feminino, perfazendo 57%. Para o gênero masculino, o percentual foi de 43%.

Sobre a faixa etária dos estudantes, constatou-se que 76% têm

idade entre 15 a 18 anos; 19% têm idade entre 19 a 22 anos; e, apenas 5% têm mais de 23 anos de idade.

Questionados sobre o curso pretendido por ocasião do PSS 2012, os estudantes mencionaram os mais diversos cursos de graduação, a saber: Ciências Biológicas, Odontologia, Farmácia, Psicologia, Arquitetura, Jornalismo, Antropologia, Letras, Jornalismo, Educação Física, Pedagogia, Administração e Engenharia de Petróleo.

5.2 O comportamento informacional dos estudantes da EEPM

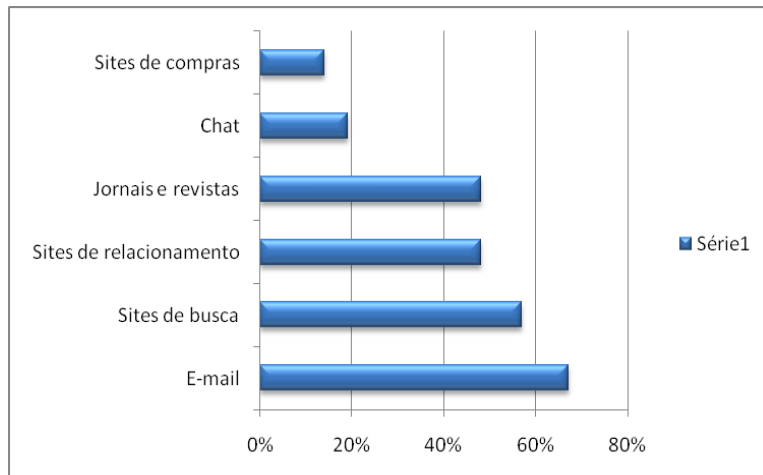
Para a caracterização do comportamento informacional dos estudantes, determinaram-se as seguintes categorias: possuir computador, acesso e frequência à internet, recursos/ferramentas da internet mais utilizadas, fontes de informação utilizadas, dificuldades e barreiras.

Sobre possuir computador em casa, constatou-se que 71% dos estudantes têm computador em casa, enquanto 29% ainda não adquiriram.

Com relação ao acesso à *internet*, observou-se que 95% dos estudantes têm acesso. Apenas 5% não acessam *internet*. Perguntados sobre onde acessam a *internet*, os estudantes mencionaram: a própria residência, *lan house*, escola e outros locais como casa de parentes, amigos, etc. A frequência de acesso à *internet* acontece da seguinte forma: diariamente (52%), algumas vezes por semana (33%), algumas vezes por mês (10%) e nunca (1%).

Acerca da categoria recursos/ferramentas da *internet* mais utilizados pelos estudantes, constatou-se que o *e-mail* é um dos recursos mais utilizados da *Internet* com um total de 67% de ocorrências, seguido dos sites de busca, com 57%, os sites de relacionamento e jornais e revistas com 48%, cada, além de *chat*, *sites* de compras e outros recursos, com 19% e 14% respectivamente, conforme visualiza-se no Gráfico 1:

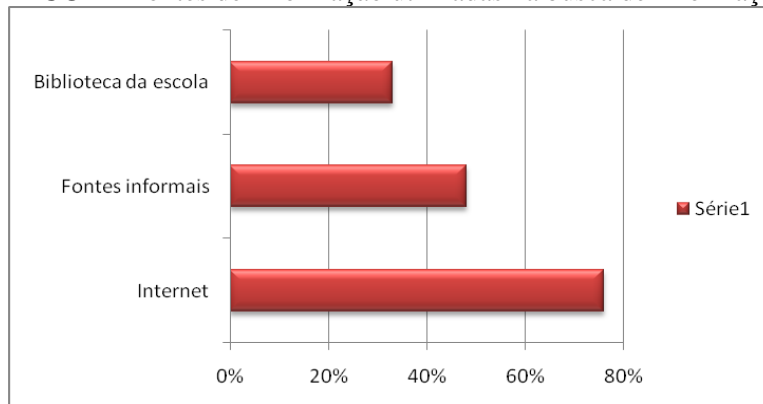
GRÁFICO 1 - recursos/ferramentas da *internet* mais utilizados



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

No que tange as fontes de informação utilizadas na busca de informação, os estudantes mencionaram a *Internet* (76%), as fontes informais (colegas, professores, etc.) (48%) e a biblioteca da escola (33%), como demonstrado no Gráfico 2:

GRÁFICO 2 - Fontes de informação utilizadas na busca de informação

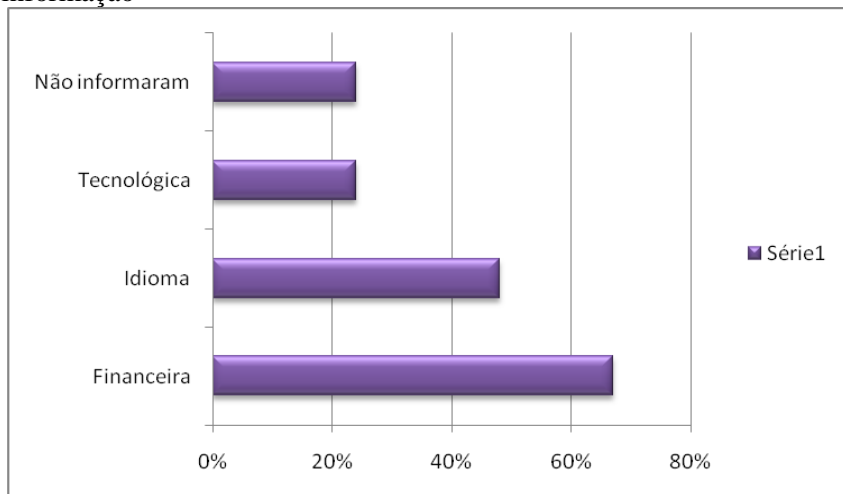


Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Ainda sobre o exposto no Gráfico 2, era esperado tal resultado no tocante à *Internet* e às fontes informais, no entanto, a biblioteca da escola aparece como fonte de informação, mesmo que esta funcione de modo não desejado para o que se vislumbra de uma biblioteca, pois em uma visita às dependências da escola quando da solicitação de autorização para realização do projeto de extensão, percebeu-se alguns estudantes na biblioteca, contudo, utilizando tal espaço apenas para conversas e folheamento de revistas de cunho comercial como Avon, Natura, dentre outras do tipo, não pertencentes, obviamente, ao acervo da biblioteca.

Identificou-se que no processo de busca e uso da informação, os estudantes enfrentam barreiras. Os estudantes mencionaram barreiras: Financeira (67%), Idiomáticas (48%), Tecnológica (24%), conforme detalhamos no Gráfico 3:

GRÁFICO 3 – Barreiras informacionais no processo de busca e uso da informação



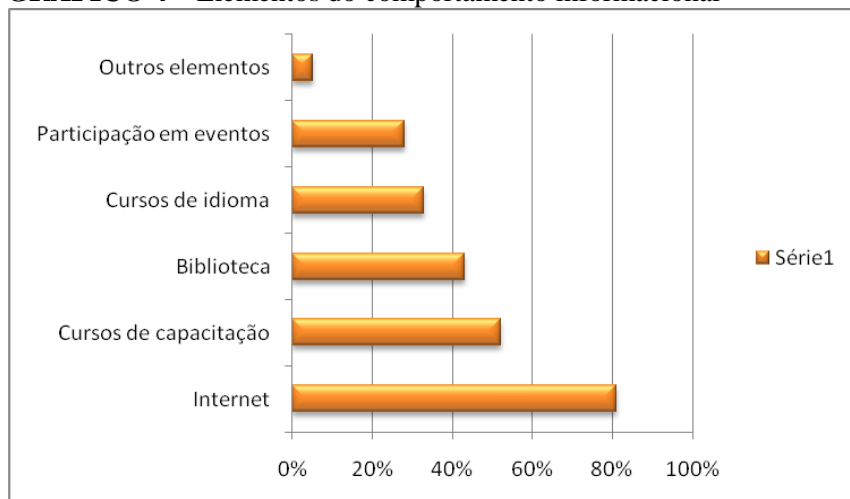
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

As barreiras informacionais impedem a eficácia da

transmissão, da busca e do uso da informação. Com base em Costa (2002), seguem detalhes sobre as barreiras apontadas pelos estudantes. No tocante à barreira financeira, esta se refere ao preço da informação (compra de livros, assinatura de periódicos, dentre outras). A barreira de idioma diz respeito à dificuldade de consultar publicações em outros idiomas pela falta de domínio da língua inglesa, espanhola, francesa, dentre outras. A barreira tecnológica diz respeito às atitudes dos indivíduos em relação ao uso das tecnologias da informação e da comunicação.

Por fim, ainda, identificamos elementos do comportamento informacional que são considerados como promotores do desenvolvimento de competências informacionais. Os estudantes apontaram a *Internet* (81%), Cursos de capacitação (52%), Biblioteca (48%), Cursos de idioma (33%), Participação em eventos (28%) e outros elementos (5%), como: leitura e educação continuada.

GRÁFICO 4 – Elementos do comportamento informacional



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Registra-se, voltando às fontes de informação, que os estudantes apontam a biblioteca da escola como fonte utilizada na busca de informação, apresentando a mesma como elemento do comportamento informacional promotor do desenvolvimento de competências. Ocorre, no entanto, que a biblioteca da escola é mais uma entre tantas outras que não possui em seu quadro funcional o profissional da informação bibliotecário, além de ter mais um agravante: não funciona diariamente devido à falta de funcionários para mantê-la aberta nos turnos de funcionamento da escola.

Outro dado que causa perplexidade é que a EEPM possui um laboratório com cerca de 30 computadores que não são utilizados. Os estudantes da EEPM não fazem uso do laboratório. Assim, o mesmo acumula poeira e a desatualização dos equipamentos de informática. Falta, ainda, um profissional que se dedique à manutenção dos terminais, o que, segundo informações da direção da escola, impede o devido funcionamento do laboratório.

5.3 Ações da Oficina de Competências Informacionais Metodológicas

A atividade de extensão pautou-se em uma ação participativa/colaborativa por parte da equipe do projeto, composta por três docentes do DCI da UFPB, uma bolsista e uma voluntária, ambas discentes concluintes do Curso de Graduação em Biblioteconomia no semestre letivo 2011.2.

Como estratégias de ação da atividade de extensão junto aos estudantes da EEPM, descrevem-se a realização das seguintes fases:

- a) reuniões de planejamento da equipe da UFPB com os representantes da escola e visita técnica de sensibilização do projeto na escola:**

Em um primeiro momento, realizou-se uma reunião com a direção da EEPM, com a finalidade de proposição do projeto com execução cooperativa, o que foi prontamente acordado entre as instituições partícipes. Nesse processo, ficou determinada a realização das etapas do projeto durante as aulas da disciplina de Língua Portuguesa, ocupando seu último horário, sempre às quartas-feiras de 15 em 15 dias.

As reuniões da equipe ocorriam todas as terças-feiras para planejamento da atividade a ser realizada.

b) visita técnica à Biblioteca Central da UFPB;

Após o primeiro encontro com os estudantes para exposição do projeto e de sua equipe, partiu-se para a realização de visita à Biblioteca Central da UFPB. Tal visita objetivou promover aos estudantes o conhecimento dessa unidade de informação que tem como missão dar suporte informacional ao ensino, a pesquisa e à extensão da universidade. Os estudantes tiveram contato com os setores de Periódicos, Braille, Multimeios, além do aprendizado a manusear o sistema de gerenciamento do acervo (OrtoDocs) e com o próprio acervo e sua forma de catalogação e classificação.

c) oficina sobre meios de acesso ao documento científico:

Para promoção de competências, quando do acesso ao item de interesse (impresso ou eletrônico), realizou-se exposição sobre o tema Comunicação Científica e seus produtos (livros, artigos em revistas ou jornais, etc.), mediante o uso de *slides*

, uso de *modem* da *Internet* para acesso às *homepages* do Google Acadêmico, *sites* de revistas e jornais, além de demonstração concreta de exemplares de livros e revistas.

d) oficina sobre aplicação das Normas de Documentação Científica da ABNT

Determinaram-se as normas de Citações e Referências para a

realização da oficina de competências acerca das normas de documentação, vislumbradas desde o planejamento do projeto, justificando sua importância pelo momento dos estudantes quanto à realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

e) construção e avaliação participativa de instrumentos de avaliação do projeto

Para avaliar o nível de satisfação dos estudantes com a realização do projeto, partiu-se para a elaboração de um instrumento de coleta de dados que permitisse delinear se as etapas desenvolvidas foram devidamente absorvidas. Elaborou-se um questionário. Solicitou-se que os estudantes descrevessem o aprendizado com a realização da oficina, que relatassem o que gostariam de rever do conteúdo abordado, o que gostariam de aprender para suscitar novos conhecimentos e, por fim, uma avaliação geral.

Pela tabulação e análise dos dados do questionário de avaliação, constatou-se que os estudantes se mostraram satisfeitos com a Oficina de Competências (In)formacionais Metodológicas, conforme observa-se pelas respostas descritas tal como constam no questionário aplicado. Adotou-se, para os questionários, com o fito de preservar a identidade de cada estudante, o código E devidamente enumerado (E1, E2, E3, ...), que se refere à estudante:

a) Aprendizado

*“Na sala de aula foi ótimo o **aprendizado**, pois me estimulou bastante a prosseguir com os estudos e fazer o vestibular. Na biblioteca eu **aprendi** como procurar um livro, as coleções especiais e de multimeios achei muito interessante” (E.1)*

*“Em sala **aprendi** como mexer no Google acadêmico e sites de revistas. “**Aprendi** coisas*

que a meu ver serão muito importantes ao entrar na universidade.”
” (E.3)

*“**Aprendi** bastante com o conteúdo, a procurar notícias pela internet como na revista veja, entre outros sites, o que mais gostei foi à busca pela internet, agora sei que a internet serve para coisas boas.” (E.5)*

*“As aulas me ensinaram muito, como pesquisar assuntos em artigos e monografias, também explicaram a diferença entre livros e periódicos, **antes eu não sabia** identificar e descrever determinados assuntos. Com relação à visita à biblioteca, **aprendi** que a biblioteca em si tem muito para informar, muito a descobrir e que nós alunos precisamos e devemos frequentar um pouco mais.” (E.8)*

*“**Aprendi** que os periódicos são as revistas que contém os artigos, como usar a internet para ter acesso as bibliotecas[...] também **aprendi** a maneira correta de pesquisar pelo google acadêmico, que também é muito interessante, nos mostrou com fazer pesquisa através do site da Scielo.” (E.10)*

*“E com essas aulas que estamos **obtendo conhecimento** para que quando a gente for pra universidade não ficamos perdidos.” (E.12)*

*“Na biblioteca **aprendi** como são organizados os livros oferecidos, achei interessante como são os livros em Braille” (E.2)*

*“Bom a aula na biblioteca foi muito interessante porque **aprendemos** como procurar um livro, vimos também como encontrar os livros da biblioteca na internet. Nós **conhecemos** onde os tipos de livros eram colocados. **Aprendemos** sobre os periódicos e tudo que podemos fazer ou procurar nos livros.” (E.4)*

*“Na visita a biblioteca **vimos** as várias divisões e a melhor forma de procurar o seu livro ou assunto.” (E.6)*

*Muito bom, pois nunca tivemos esse tipo de aula, até mesmo ajuda nós a procura um livro na biblioteca central, porque é tão grande que ficamos perdidos dentro dela, mais com a ajuda dessa aula, **aprendemos** uma noção de como procurar um livro.” (E.9)*

*“Na biblioteca nós **aprendemos** como encontrar os livros, **conhecemos** os livros que são considerados raros para a literatura. **Vimos** os casos especiais, como: Braile, dicionários de muitas línguas, monografias, etc.” (E.11)*

b) O aprendizado que gostariam de rever

*“A **biblioteca novamente**, achei interessante e da aula que aconteceu no auditório do colégio.” (E.2)*

*“Gostaria de rever de novo os **periódicos**, por que gostaria de entendê-los mais e também sobre as **pesquisas na internet**.” (E.4)*

*“Eu gostaria muito que fosse repetido os **temas atuais** e que nos mostrassem as fontes de **pesquisa mais atualizadas**, que falasse mais sobre **assuntos de vestibular**.” (E.5).*

*“Gostaria que fosse explicado mais detalhadamente sobre a formação e construção dos **livros em Braille** e sobre as **fontes de pesquisa**, abordando mais os **multimídias**.” (E.8)*

*“Gostaria de rever a parte que nos explica como ter **acesso a Biblioteca** através da internet e também gostei de visitar a **biblioteca e conhecê-la**.” (E.10)*

c) O que gostariam de aprender além do previsto no projeto

*“Gostaria de ir pra **biblioteca** com mais tempo e **aprender muito**, pois aprender nunca é demais.” (E.1)*

*“Gostaria de **aprender** assuntos que venham a me ajudar com o ENEM.” (E.6)*

*“Gostaria de **aprender** como estruturar nossos trabalhos, que tipo de fonte utilizar, padrões e etc.” (E.11)*

d) Visão geral

Para fechamento do *feedback* sobre a importância do projeto para a comunidade em estudo, assim como, o que poderíamos colaborar em termos de transmitir conhecimentos aos alunos pré-ingressantes na universidade, obteve-se o reconhecimento do

trabalho desenvolvido, conforme se pode averiguar pelas respostas descritas:

*“Espero que vocês continuem com esse trabalho, pois a nossa escola é muito carente de **conhecimento** e para melhorar precisamos de pessoas como vocês, que passem **conhecimento** e estimulem os alunos a visitar a biblioteca para que tenham mais **conhecimento**, muito obrigada de coração mesmo.” (E.1)*

*“As professoras explicam muito bem, o **aprendizado** está sendo 100%.” (E.6)*

*“Muito bom, pois nunca tivemos esse tipo de aula, até mesmo ajuda- nos a procurar um livro na biblioteca central, porque é tão grande que ficamos perdidos dentro dela, mas com a ajuda dessa aula, **aprendemos** uma noção de como procurar um livro.” (E. 9)*

Enfim, pode-se afirmar pelas respostas dos estudantes que a realização da atividade extensionista veio preencher uma lacuna no aprendizado dos estudantes, lacuna esta, ainda presente na rede pública municipal de ensino do país.

A atual sociedade, marcada pela evolução das TICs, requer formação cada vez mais qualificada, seja ela em nível fundamental, médio e superior. Para isso, vislumbra-se a necessidade de investimentos em competência em informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se a importância da função social da atividade de extensão, por esta proporcionar que a universidade transmita

conhecimento para a comunidade em seu entorno.

Especificamente, considera-se que o projeto extensionista, intitulado Oficina de Competências (In)formacionais Metodológicas, contribuiu ativamente para o diálogo da UFPB com a comunidade estudantil da EEPM no intuito de que tais estudantes ao ingressar na universidade não sintam tanta dificuldade no que se refere às práticas informacionais de busca, acesso, uso, produção da informação e na normalização brasileira quanto à documentação científica quando da elaboração de trabalhos em atendimento às exigências acadêmicas.

Sendo assim, buscou-se preparar e incentivar o acesso dos estudantes ao ensino superior, compreendendo que esta ação extensionista interferiu positivamente na construção do conhecimento, que gera a emancipação dos estudantes enquanto cidadãos pela competência em informação.

É oportuno destacar que esta ação inicial suscitou várias questões que requerem providências emergentes, como as elencadas em seguida, para sanar as barreiras informacionais apontadas pelos estudantes:

a) formação de um corpo de servidores competentes para atuar na Biblioteca, de forma que a mesma possa ser considerada uma fonte de informação e não de má formação;

b) melhoria do acervo para resolver a barreira financeira em relação ao preço da informação, por meio da compra de livros, assinatura de periódicos, dentre outras;

c) promoção do acesso a cursos de línguas estrangeiras para viabilizar a consulta de publicações em outros idiomas;

d) equipar a biblioteca com tecnologias da informação e da comunicação para promover a democratização da informação e inclusão social e digital dos alunos, enfim;

e) instalação de uma biblioteca escolar digna que possa atender aos anseios por informações, demonstradas pelos alunos.

Certamente, a concretização das ações propostas contribuirá para dar continuidade a intenção de promover o desenvolvimento de

competências (in)formacionais metodológicas aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Médici (EEPM).

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Association of College and Research Libraries. *Information literacy competency standards for higher education*. Chicago, 2000. 17 f. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/standards.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2010.

ANTUNES, Celso. *Competências do ensino médio*. Disponível em: <<http://www.celsoantunes.com.br>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.168-184, maio/ago.2007.

COSTA, Luciana Ferreira da; SILVA, Alan Curcino Pedreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. (Re)visitando os estudos de usuários: entre a “tradição” e o “alternativo”. *Datagramazero - Revista de Ciência da Informação*, v. 10, n. 4, p. 1-12, ago. 2009.

MATA, Marta Leandro da. *A competência informacional de graduandos de Biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação*. 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Estadual Paulista /UNESP). Marília – SP, 2009.

MELO, Ana Virgínia C de; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. *Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação*

necessária no contexto da sociedade da informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 185-201, mai./ago. 2007.

MIRANDA, Silvana Vieira. Identificando competências informacionais. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n.2, p.112-122, mai./ago. 2004.

**BEHAVIOR AND INFORMATION LITERACY:
EXPERIENCE OF A UNIVERSITY EXTENSION**

Abstract: *Presents an account of an experiment devised by extension teachers linked to the Department of Information Science, Federal University of Paraíba (DCI / UFPB) and held together with students of the Undergraduate Library in the quality of scholarship, from June to December 2011, which aimed to promote the development of skills (in) formational methodological students of 3rd year of High School State School of Elementary and Secondary Education President Medici (EEPM) about the information practices of search, access, use and production of information, and Brazilian standards regarding the scientific documentation. Refers to a bibliographic search feature, documentary and descriptive, based on qualitative and quantitative methodological approaches. The subjects are students of the 3rd year of High School State School of Elementary and Secondary Education President Medici (EEPM). Used as an instrument of data collection a questionnaire. Data analysis was done through the formation of categories. The results showed that students were satisfied with the Skills Workshop (In) Methodological formational, indicating that the action effected the extension portion of their contribution to the construction of knowledge and empowerment of students as citizens for information literacy.*

Keywords: *Continuing education. Federal University of Paraíba. Information behavior. Competence in information.*

Emeide Nóbrega Duarte

Doutora em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPB.

Luciana Ferreira da Costa

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPB

Edilene Toscano Galdino dos Santos

Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPB

Janiele Lopes dos Santos

Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Fabíola Mota de Moraes

Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

RECEBIDO: 18/07/2012

ACEITO: 15/10/2012